

O ensino de jornalismo digital no Norte e no Nordeste sob as novas Diretrizes Curriculares Nacionais

The teaching of digital journalism in the North and Northeast of Brazil under the new National Curricular Guidelines

William Robson CORDEIRO¹

Resumo

Existem atualmente 24 cursos de Jornalismo na região Norte e 74 na região Nordeste e todos eles já devem estar com sua grade curricular atualizada diante do que preconizam as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Entre os pontos a serem considerados para a elaboração dos novos projetos pedagógicos, está a preparação dos estudantes para atender às necessidades do atual contexto das mudanças tecnológicas e convergência midiática no mundo do trabalho. Este artigo, portanto, é parte de um estudo em andamento, sob coordenação do professor Eduardo Meditsch, no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR/UFSC), que visa analisar e discutir os PPCs de Jornalismo nas universidades brasileiras – públicas e privadas – em variadas disciplinas. O foco aqui são quatro instituições do Norte e do Nordeste no tocante ao ensino da disciplina de Jornalismo Digital. A partir de entrevistas com coordenadores, o trabalho levanta questionamentos como estrutura do corpo docente, de equipamentos, e os desafios que o jornalismo convergente impõe ao novo contexto do ensino de Jornalismo nestas regiões.

Palavras-chave: Jornalismo digital. Diretrizes curriculares. Ensino de jornalismo. Pedagogia do jornalismo

Abstract

There are currently 24 courses in Journalism in the North and 74 in the Northeast region of Brazil, and all of them must already have their curriculum updated according to what the New National Curriculum Guidelines (DCNs) recommend. Among the points to be considered for the preparation of the new pedagogical projects is the preparation of students to meet the needs of the current context of technological changes and media convergence in the world of work. This article, therefore, is part of an ongoing study, under the coordination of Professor Eduardo Meditsch, in the Graduate Program in Journalism (POSJOR / UFSC), which aims to analyze and discuss Journalism Programs in Brazilian universities - public and private - in various disciplines. The focus here are four institutions in the North and Northeast regarding the teaching of Digital

¹ Doutorando de Jornalismo do POSJOR/UFSC e pesquisador do Nepi-Jor (Núcleo de Estudos e Produção Hiperfídia Aplicados ao Jornalismo). Email: williamdefato@gmail.com

Journalism. From interviews with coordinators, the work raises questions such as structure, equipment, and the challenges that convergent journalism imposes on the new context of Journalism teaching in these regions.

Keywords: Digital journalism. Curricular guidelines. Teaching journalism. Pedagogy of journalism

Introdução

Em 2009, o Ministério da Educação constituiu uma comissão de especialistas, através da portaria SESU 203/2009 para discutir mudanças no ensino de jornalismo no Brasil, e a partir daí, estudar e apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo. A comissão foi composta por José Marques de Melo (presidente), Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Motta, Lucia Araújo, Sergio Mattos e Sonia Virginia Moreira.

Tratava-se de um tema controverso, visto que o Jornalismo deixaria de ser uma habilitação do curso de Comunicação Social, para se tornar um bacharelado específico. Assim, algumas entidades se manifestaram a respeito da construção destas diretrizes, entre elas, a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) que temia “a atomização do campo comunicacional que a adoção das diretrizes propostas poderia vir a causar numa área que vem tentando se construir de ponto de vista acadêmico-científico e suas consequências para a formação do aluno de Comunicação e para o jornalista, para a formação para a docência e para a pesquisa (...) Deixa entrever uma perspectiva “separatista” que em nenhum sentido contribui com a formação do jornalista ou com a consolidação da área no Brasil” (RELATÓRIO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, p. 2)

Por outro lado, os defensores desta autonomia do Jornalismo se fundamentavam na ideia de que Comunicação Social não se trata de uma profissão, mas de um campo que congrega variadas profissões. A exemplo de áreas como a da Saúde, que abarca profissões como Medicina, Odontologia e Enfermagem, por exemplo, a Comunicação Social se coloca neste âmbito semelhante. “Desta forma, é inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão,

não existe, como não existe uma profissão genérica da Saúde (MEDITSCH, 2012, p 231). Ou seja, embora a construção das diretrizes tenha se dado entre discussões que envolviam o campo do Jornalismo e da Comunicação Social, a intenção não era de separar o Jornalismo da Comunicação, mas mantê-lo debaixo de seu “guarda-chuva”, embora enaltecendo suas especificidades.

E, desta forma, as novas diretrizes foram homologadas em 2013, com três anos de adaptação e implementação pelos cursos de Comunicação Social. Até então, o curso de jornalismo era uma das habilitações que integravam as Diretrizes Curriculares Nacionais de Comunicação Social. As novas diretrizes específicas para o jornalismo tinham como intenção estimular a criação de bacharelados específicos em Jornalismo. “Não há dúvidas que o jornalismo pertence ao campo da comunicação social. Parece haver concordância de que a organização curricular atual enfatiza questões e teorias gerais da comunicação social em vez de questões específicas das diversas formações ou profissões da área: jornalismo, publicidade, relações públicas, editoração, etc. A divergência, portanto, se dá em relação à avaliação das vantagens e desvantagens de cada um dos modelos de organização: mais geral ou mais específico” (RELATÓRIO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, p. 3)

O prazo para que os 385 cursos de Jornalismo no Brasil (*fig.1*) estivessem adaptados às novas diretrizes do Ministério da Educação terminou em 2016, embora muitas universidades ainda estejam em processo de transição que envolve alteração da estrutura curricular e adaptação do corpo docente às novas demandas pedagógicas. O conteúdo curricular deve ser organizado a partir de seis eixos de formação: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. Cada instituição tem a liberdade para elaborar disciplinas e flexibilidade para desenvolver seus currículos dentro de tais eixos. Não há flexibilidade para o Estágio Supervisionado de 200 horas e para o Trabalho de Conclusão de Curso (componente curricular a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente).

Quando tratamos de jornalismo digital e o seu ensino nas escolas do Nordeste, significa estarmos atento às mudanças que passa a atividade, no tocante aos formatos e

linguagens e do que deles decorrem: notícias falsas, algoritmos, programação, métricas, conteúdo para dispositivos móveis, linguagens híbridas, Realidade Virtual (VR), Internet das Coisas, infografia, jornalismo imersivo, design digital. Ou seja, são fenômenos, tendências e novas formas de apurar, produzir e distribuir notícias, em que o jornalismo convergente se manifesta fortemente (BARBOSA, FONSECA, 2016; CANAVILHAS, 2014; DEUZE, WITSCHGE, 2016; LONGHI, PAULINO, 2016).

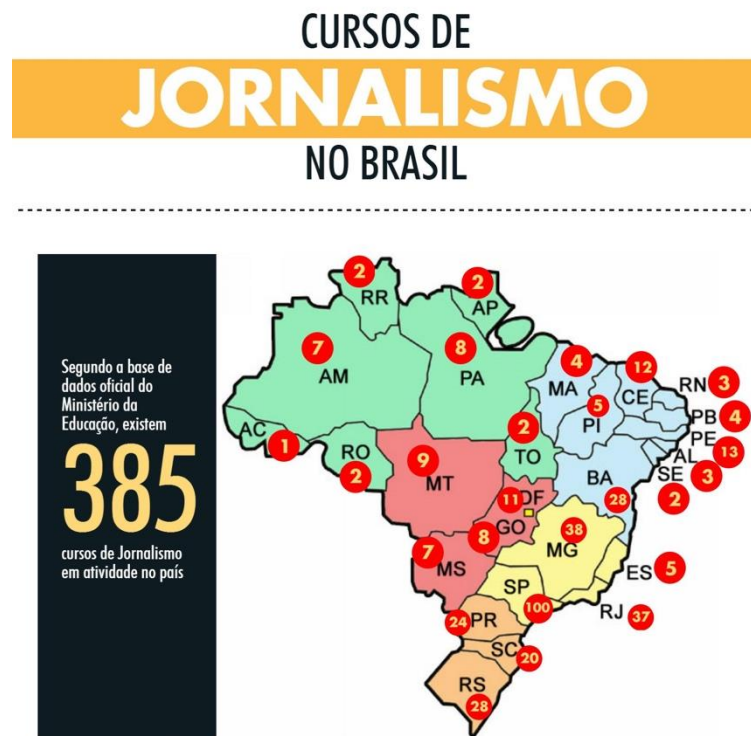
Por isso, no art. 4º das Diretrizes, que trata dos indicativos constituintes da elaboração do projeto pedagógico dos cursos, podemos destacar dois pontos que são importantes para a proposta deste artigo:

- e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

Ou seja, as diretrizes contemplam as mudanças nas formas narrativas jornalísticas, sobretudo no contexto do denominado “jornalismo pós-industrial”², em que o mercado jornalístico atual exige métodos de trabalho diferenciados e processos baseados em mídias digitais que pressupõem alterações nos formatos e no empacotamento da notícia, com sugestões que passam por novas formas de contar histórias. Assim, os cursos precisam atender ao eixo da aplicação processual, de “fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo, impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho” (RELATÓRIO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, p. 12).

² O jornalista *Doc Searls* utiliza esta terminologia para caracterizar um “jornalismo que não é organizado segundo as regras de proximidade do maquinário da produção”. A redação, no passado seguia uma lógica prática: o pessoal, que produzia o texto, tinha de estar perto das máquinas que reproduziriam este texto, em geral, instaladas no subsolo. (ANDERSON, BELL, SHIRKY, 2013, p. 38)

Figura 1 - Infográfico sobre os cursos de Jornalismo no Brasil desenvolvido com base no eMec



Fonte: Autor

Considerando estes pontos específicos, o artigo se propõe a fazer um levantamento a partir de escolha aleatória de quatro instituições do Norte e do Nordeste (entre públicas e privadas) para avaliar como está a adaptação às novas diretrizes, com a implementação de disciplina voltada ao Jornalismo Digital (as universidades podem recorrer a outros nomes como Jornalismo *Online*, Ciberjornalismo, Webjornalismo...). Seguindo entrevistas e avaliação dos Programas Pedagógicos Curriculares dos cursos de jornalismo da *Universidade Federal de Roraima (UFRR)*, *Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)*, *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*, e o *Centro Universitário 7 de Setembro*, de Fortaleza (CE), a intenção é apresentar o processo, que inclui os desafios e as suas dificuldades (como explicitado abaixo).

Este trabalho é parte de um estudo em andamento no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR), da Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC), sob orientação do professor Eduardo Meditsch. Através da disciplina *Pedagogia do Jornalismo*, o professor dividiu mestrados e doutorados em grupos para uma análise geral dos cursos de Jornalismo no Brasil, considerando as adaptações às novas diretrizes curriculares, em diversas disciplinas baseadas nos seis eixos.

O que coube para nós foi a consulta e análise dos PPCs de instituições do Norte e Nordeste. Dentro do processo metodológico para este trabalho, a partir das consultas nas bases de dados do Ministério da Educação, foi realizado trabalho de mineração dos dados (*datamining*), relacionado aos cursos de jornalismo no Brasil. Após uma “limpeza” ainda mais apurada, focamos em quatro instituições das regiões Norte e Nordeste, onde consultamos seus Programas Pedagógicos Curriculares, *sites* das faculdades e realizamos entrevistas com os coordenadores dos cursos. O resultado de toda a apuração, a nível nacional, poderá ser publicado em livro posteriormente.

Região Norte

Na base de dados oficial do Ministério da Educação³, há o registro de 385 cursos de jornalismo no Brasil em atividade, sendo 24 na região Norte. Para a nossa análise, duas instituições foram escolhidas, uma pública e a outra privada: a *Universidade Federal de Roraima* (UFRR)⁴, com sede na capital Boa Vista, e a *Faculdade Metropolitana de Manaus* (FAMETRO)⁵, ambas com seus projetos pedagógicos atualizados em 2015 e de acordo com o que preconizam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

O curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFRR foi criado em 1991 e reformulou o seu projeto pedagógico levando em consideração a formação de um “comunicador polivalente”. Para tanto, se baseou nas propostas da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) – que estabelece a relação entre o Jornalismo, Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas – e do modelo curricular da Unesco, com maior ênfase no perfil do jornalista de “servir à sociedade, informando ao público, fiscalizando o exercício do poder, estimulando o

³ Base de dados do e-MEC. Disponível em emec.mec.gov.br

⁴ <http://ufr.br/comunicacao/>

⁵ <http://www.fametro.edu.br/portal/index.php?u=pagina&c=303&cam=2201>

debate democrático e, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento político, social, cultural e econômico de cada país” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Jornalismo - UFRR, p 7).

Porém, a principal justificativa da modernização em busca de uma melhor formação do jornalista está estritamente ligada às mudanças tecnológicas que afetam o jornalismo e a sociedade. Os jornalistas são chamados a dominar novas técnicas e ter ciência das mudanças na sua atividade. Este é o ponto mais importante para a atualização da matriz curricular da UFRR, mas sem esquecer os métodos tradicionais que ainda persistem no universo do trabalho do jornalista. Ou seja, oferecer uma grade curricular que possa atender aos atuais tempos de um jornalismo digital e pós-industrial sem gerar uma revolução capaz de excluir as tecnologias analógicas, como o jornal impresso.

O documento foi elaborado para operar esta condição e se associar às demandas políticas e preocupações regionais, como as discussões que envolvem a Amazônia, cujo interesse tem dimensão internacional. Assim, a questão colocada na Matriz Curricular do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFRR é ponderar estas perspectivas visando contemplar as áreas de Multimídia, Ética, Jornalismo Colaborativo e Laboratorial, em consonância com conteúdos dos campos político, econômico, social e histórico da região.

Como se pode perceber, o curso da UFRR reformulou seu projeto pedagógico – em vigor desde outubro de 2015 – mas continua se intitulando “Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo”, diferente de outros semelhantes que alteraram seus projetos e passaram a se chamar “curso de Jornalismo”. O coordenador Vilso Júnior Santi explicou que na época da mudança da matriz curricular, houve uma consulta aos órgãos internos da universidade, como a Pró-reitoria de Graduação. O curso estava mudando sua grade, o turno de funcionamento e o nome, o que levou o Ministério da Educação a entender que a proposta era de extinguir o curso antigo e propor um novo curso. “Como sabemos, um curso novo (seja qual for) precisa passar por todo processo de reconhecimento etc. E isso é muito penoso. Diante desse quadro,

optamos por fazer todas as mudanças que julgamos necessárias, menos a alteração do nome do curso por que assim simplificávamos todo o processo” (SANTI, 2017)⁶.

A matriz curricular do curso de Jornalismo da UFRR concede espaço maior para as disciplinas voltadas para a internet, o que praticamente não era visto pelos alunos na matriz anterior. Havia apenas uma disciplina voltada às mídias digitais. O atual projeto pedagógico prevê quatro disciplinas: *Introdução às Mídias Digitais*; *Editoração Eletrônica*; *Webjornalismo* e *Cibercultura* (60 horas, cada).

Na segunda fase, o aluno já tem contato com a disciplina de *Introdução às Mídias Digitais* (60 horas) e na seguinte, se aprofunda com os estudos de *Planejamento Gráfico* (60 horas) e *Cibercultura* (60 horas). São disciplinas com foco maior à temática. O coordenador do curso esclareceu ainda que o programa de outras disciplinas, como *Laboratório de Jornalismo*; *Áudio*, *Telejornalismo*, *Fotojornalismo* e *Redação Jornalística*, prevê e já está incorporando os conteúdos digitais.

Editoração Eletrônica e *Planejamento Gráfico*, disciplinas fortemente ligadas ao desenvolvimento de jornais e revistas impressas na grade anterior, não abandonaram esta vocação original. Contudo, foram ampliadas com a inclusão de desenvolvimento de produtos exclusivos para *web*, uma migração em boa medida mais por necessidade que por convicção. O coordenador Vilso Santi explicou que a universidade, por problemas burocráticos, não renovou os contratos de impressão dos materiais (jornais e revistas) e com isso o curso se viu forçado a abandonar a plataforma impressa focando em produtos para a internet. “O resultado disso, no entanto, ainda é discutível. Ainda não conseguimos consolidar nenhum dos produtos que desenvolvemos” (SANTI, 2017).

Apenas a disciplina de *Webjornalismo* já existia na grade anterior do curso. A de *Introdução às Mídias Digitais* foi criada na intenção de aproximar o aluno da UFRR do universo do ciberjornalismo e serve de “porta de entrada” para esse mundo. As citadas *Editoração Eletrônica* e *Cibercultura* têm como proposta proporcionar melhor compreensão dos gêneros e formatos. *Introdução às Mídias Digitais*, oferecida no início do curso, aborda conteúdos mais práticos, e leva os alunos a se aproximarem do jornalismo digital – processo ausente na grade anterior.

⁶ Entrevista concedida pelo coordenador do curso

Os produtos jornalísticos para a internet são o centro de interesse dos acadêmicos de jornalismo na UFRR, de acordo com a coordenação do curso. As mídias digitais têm gerado interesse e movido os alunos em sua formação. O maior desafio é utilizar os recursos que as plataformas digitais dispõem e fazer com que os alunos pensem, ajam, produzam e veiculem produtos próprios para a internet, com linguagem hipermidiática desvencilhando do modo de pensar analógico.

A página 22 do Projeto Pedagógico destaca o Eixo IV – Formação Profissional/Laboratorial e coloca os alunos neste âmbito prevendo a produção de periódicos, como webjornal, e atividades práticas nos laboratórios de *Planejamento Gráfico* e de *Webjornalismo* (60 horas). O *Laboratório de Webjornalismo* já existia antes da reformulação, assim como os laboratórios de *Planejamento Gráfico* e *Fotografia*. O laboratório é uma sala equipada com computadores onde as aulas de *web* são ministradas. Nem com as mudanças do projeto pedagógico houve uma modernização dos equipamentos, segundo a coordenação do curso. Os *hardwares* e os *softwares* disponíveis não têm configuração ideal que permita o melhor uso do laboratório e a experimentação dos novos formatos no ciberjornalismo.

A aplicação do novo projeto da UFRR encontra obstáculos de natureza ferramental. Em relação aos professores, a coordenação afirmou que eles vinham trabalhando com conteúdos digitais e tentando acompanhar a evolução dos gêneros e formatos. A distância dos professores com o dia-a-dia do mercado é um fator que pesa negativamente. Longe das redações é mais difícil compreender as experiências, os *softwares* e as técnicas utilizadas e necessárias para um aluno de jornalismo. E há também a pequena quantidade de professores. São 14 no quadro do corpo docente e alguns deles estão de licença para cursar doutorado fora de Roraima. Tais condições pesam negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

“Mesmo com a publicação das Diretrizes, avaliamos que a “defasagem” permanece. As Diretrizes já estavam defasadas no momento de sua publicação. Mais ainda quando as implementamos (dois anos depois). Nossa impressão é que ainda continuamos “correndo atrás da máquina”. Nós (sujeitos) já chegamos e vivenciamos essa era pós-industrial, mas nossa formação, a formação acadêmica em jornalismo ainda não chegou lá. Diante dos últimos episódios que envolveram o jornalismo praticado no Brasil e no mundo, no entanto, não sabemos se devemos buscar dar um passo adiante ou retornar e dar um passo atrás”. (SANTI, 2017)

A profissionalização dos alunos e o mercado de trabalho também é uma das preocupações, porque ambos parecem não estar articulados. No contexto do Estado de Roraima, aponta Santi, ainda há vagas para jornalistas nas empresas de mídias tradicionais. Mas, impressiona o fato da baixa contratação de egressos do curso com domínio no uso das linguagens da internet. Estes têm encontrado dificuldade para se colocar no mercado de trabalho local. A coordenação do curso vê que tais profissionais, muitas vezes rejeitados pelas empresas locais, têm ampliado o olhar para além de Roraima, levando consigo um desafio: desenvolver projetos que sejam rentáveis.

A segunda instituição da região Norte a ser analisada é a *Faculdade Metropolitana de Manaus* (FAMETRO), que tem 15 anos de existência e, entre os seus 34 cursos de graduação, está o Bacharelado em Jornalismo, cujo projeto pedagógico está adequado às novas Diretrizes Nacionais. Trata-se de uma instituição privada que vê a necessidade de manter um curso de Jornalismo por considerar que o trabalho para profissionais da área no município de Manaus está em ascensão se comparado a outras oportunidades de atuação profissional como São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, entre outros. Um dos fatores contribuintes foi o fato da capital do Amazonas ser uma das sedes da Copa do Mundo em 2014.

O documento faz um levantamento contextual de que há uma quantidade importante de jornalistas de outros Estados que se transferem para Manaus para suprir a carência de profissionais com formação superior. Isso implica numa atuação com baixa identificação cultural e com a realidade da região amazônica. Por considerar a quantidade de emissoras de rádio AM e FM, televisão, jornais, portais de notícia e demandas no serviço público municipal, estadual e federal, a *Fametro* oferta 200 vagas por ano para tentar suprir a necessidade local de profissionais. Além do mais, a instituição vê um crescimento do mercado da produção de conteúdo digital. O projeto pedagógico foi adaptado, em grande parte, voltado para este cenário.

A *Fametro* destaca em seu projeto “as modificações e transformações sociais na comunicação com visões da política e tecnologia, mas, sobretudo, na ampliação da interdisciplinaridade na construção do saber”. Por isso, a proposta é formar um profissional “capaz de intermediar os desafios e enfrentamentos de mercado não

somente de sua profissão, mas também de interagir junto ao cenário de perspectivas de mudanças e inovações” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, FAMETRO, p 59)

Ao observar a grade curricular, constatamos que as disciplinas relacionadas ao Jornalismo Digital são distribuídas durante todo o curso. Elas compõem a grade ao lado de outras disciplinas que envolvem outros suportes e plataformas jornalísticas. No que se refere ao digital, a disciplina de *Multimídia e Comunicação Digital* (60 horas) está disponível para os alunos na terceira fase com a utilização do *Laboratório de Informática*. Na quinta fase, é ofertada a disciplina de *Jornalismo Digital*, cuja ementa dispõe de abordagens que passam pela convergência midiática jornalística no ciberespaço, aptidões e desenvoltura do jornalista no ambiente digital, teorias e conceitos fundamentais do webjornalismo, redação, edição e reportagem auxiliada por ferramentas e aplicativos digitais e em rede, a contemporaneidade do jornalismo digital e questões morais e éticas da prática do jornalismo no ambiente virtual.

Na fase seguinte (6ª fase), no *Laboratório de Informática*, os alunos têm contato com a disciplina de *Prática de Redação Jornalística IV - Digitais*, com a seguinte ementa: a comunicação mediada por computador (CMC) e a teórica de conceituação das variadas mídias digitais; o novo modelo comunicacional: Jornalismo na era das convergências midiáticas; o texto jornalístico (narração e argumentação) e design; cogitações teóricas sobre as especificidades sócio-político-culturais do meio “digital”: Teoria, elementos característicos, especificidades e convergências.

Ao contrário da UFRR, a disciplina de *Produção Gráfica em Jornalismo* não entra nas questões que envolvem o *design* de produtos digitais. Limita-se ao suporte impresso, como tipografia, medidas gráficas, técnicas de composição e impressão e diagramação. Ou seja, percebemos pouco diálogo de uma disciplina essencial para o desenvolvimento de interfaces gráficas em ambientes digitais com as novas demandas do jornalismo. A ementa não aponta esta relação, mas a bibliografia básica pode dar um sinal de que este diálogo é possível, ao incluir o livro “Design gráfico e digital: práticas e ideias criativas”, de Carolyn Knight e Jéssica Glase.

A última fase, a oitava, oferece uma disciplina de 40 horas de *Infografia*. O curso atenta para temáticas de formatos e gêneros jornalísticos que ganham

configurações dinâmicas e interativas no ambiente da internet. Além da disciplina, o aluno pode optar em elaborar um produto digital como trabalho de conclusão de curso. No documento da Fаметro, há quatro possibilidades de produtos bastante definidas: jornal digital, revista digital, *blog* ou *site*.

Região Nordeste

A região Nordeste congrega 74 cursos de Jornalismo e a Bahia se destaca com a maior quantidade (28), seguida por Pernambuco (13) e Ceará (12)⁷. O Rio Grande do Norte está entre os Estados de menor incidência (3). Para a análise da região, tomamos como exemplo a *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* (UERN)⁸, de natureza pública e com sede em Mossoró, e o *Centro Universitário 7 de Setembro*⁹, instituição privada com sede em Fortaleza, Ceará.

O Projeto Pedagógico da *Uern* foi discutido e reformulado em 2016, após o prazo definido pelo MEC. O atraso foi devido ao quadro docente insuficiente e constantes paralisações das atividades na universidade. Neste ano, foram adotadas as medidas para que a habilitação de Jornalismo do curso de Comunicação Social, fosse transformada em curso autônomo. As discussões giraram na tentativa de oferecer à nova grade do curso um maior aprofundamento das especificidades do campo e com a implantação do estágio curricular obrigatório determinado pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na formatação do projeto¹⁰, disciplinas mais abrangentes se tornaram mais específicas. Por exemplo: o que antes era *História da Comunicação e Sociologia da Comunicação* se converteram em *História do Jornalismo e Sociologia do Jornalismo*. Assim, tendo em vista as reformulações exigidas, o Departamento de Jornalismo (DEJOR) começa a funcionar no início de 2018.

O curso de Comunicação Social da *Uern* foi criado em 2 de outubro de 2002, mas efetivamente seu funcionamento se deu no ano seguinte, com a abertura de 45

⁷ Base de dados do e-MEC. Disponível em emec.mec.gov.br

⁸ <http://portal.uern.br/>

⁹ <http://www.uni7setembro.edu.br/graduacao/jornalismo/>

¹⁰ sob supervisão do professor Dr. Ricardo Silveira

vagas, distribuídas da seguinte forma: 15 vagas para habilitação em Jornalismo; 15 vagas para Publicidade e Propaganda e 15 para Radialismo. Os aspectos que levaram à criação do curso se fundamentavam no fato de ser Mossoró a segunda maior cidade do RN em termos econômicos e demográficos e, até então, existir um número considerável de jornais (três na época; atualmente, um); seis rádios, sendo quatro AM e duas FM, uma TV a cabo, agências de comunicação e órgãos públicos e empresas que necessitariam de profissionais na área.

Na reforma do projeto pedagógico do Jornalismo da *Uern*, um dos objetivos específicos colocados para a formação do jornalista está o “de preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente” (PROJETO PEDAGÓGICO – Curso de bacharelado em Jornalismo, p 28). Este fator exige que a grade curricular contemple disciplinas que possam oferecer estas condições para os alunos. Apontar técnicas e ferramentas contemporâneas no contexto de mutação tecnológica representa adequação aos formatos que surgem e que surgirão no ciberjornalismo.

O coordenador do curso, Esdras Marchezan, relatou¹¹ que no projeto anterior não havia a oferta de disciplinas relativas ao webjornalismo no quadro das matérias obrigatórias. Entre as optativas, constava a disciplina *Jornalismo na Internet* que foi ofertada pela primeira vez em 2013 e ministrada por três anos seguidos. A experiência abriu espaço para discussões envolvendo o webjornalismo e a elaboração de reportagens multimídia premiadas em concursos estaduais de jornalismo. A disciplina *Jornalismo Impresso*, por sua vez, perpassava por questões e desafios ligados ao jornalismo convergente. Com o projeto revisto e atualizado, a estrutura física e de laboratório são os próximos passos a serem dados.

“Pretendemos lutar por um laboratório mais moderno, onde possamos estudar e experimentar questões que envolvam narrativas em realidade virtual, narrativas imersivas, e outros experimentos. Atualmente contamos com um laboratório multimídia que dispõe de 16 computadores com acesso à internet. Porém, o acesso à internet ainda possui algumas limitações, assim como o acesso a alguns programas que consideramos importantes para a aprendizagem neste campo” (MARCHEZAN, 2017)

¹¹ Entrevista concedida pelo coordenador do curso

Na nova grade curricular do curso de Jornalismo da *Uern*, consta a disciplina *Jornalismo Multimídia*, ofertada no sexto semestre, embora o aluno tenha contato com o webjornalismo antes, em *Editoração Eletrônica em Jornalismo* (3º período). Nesta disciplina são discutidas questões como o uso de infográficos nas narrativas jornalísticas, assim como o uso do audiovisual nas narrativas multimídia. A ementa prevê desde programação visual e aplicativos para *sites* jornalísticos até a função e interação de dados, textos e imagens na produção de infografias estáticas e animadas no jornalismo.

Especificamente para *Jornalismo Multimídia*, há um maior aprofundamento na abordagem e as aulas tratam do hipertexto digital, webjornalismo, características do webjornalismo, formatos do jornalismo multimídia, infografia, jornalismo e redes sociais, jornalismo digital em base de dados, jornalismo móvel e criação de produtos multimídias.

Marchezan explicou que o intuito é colocar o aluno diante do conhecimento necessário para entender o contexto do webjornalismo, e ser capaz de produzir conteúdo inovador e eficiente. Trabalhar com produtos com narrativas imersivas, infográficos interativos, webdocumentários interativos e aplicativos e jogos com finalidade jornalística está entre os interesses da disciplina. O professor percebe que existe curiosidade dos alunos em relação aos novos tipos de narrativas, com seu envolvimento e engajamento em projetos específicos.

No que se refere à estrutura, os alunos da *Uern* têm à disposição laboratórios (áudio, audiovisual e multimídia) para desenvolver produtos junto aos professores, por meio de projetos de pesquisa e extensão. A criação de uma agência laboratorial de notícias está entre os projetos futuros, servindo para a produção de notícias factuais até grandes especiais multimídia ou webdocumentários que serão distribuídos para empresas jornalísticas. “Hoje os estudantes têm de compreender, durante o curso, as possibilidades de empreendedorismo no setor, diante das mudanças estruturais no mercado de trabalho do jornalismo” (MARCHEZAN, 2017). Entretanto, para atender a esta demanda, o corpo docente ainda é considerado pequeno. É formado por 14

professores e alguns ainda estão se adaptando às tais mudanças no jornalismo e no mercado.

Daí entendermos ser necessário, na formação, mostrar ao estudante do curso esta mudança cultural também do perfil do profissional, para que ele possa entender que o jornalismo contemporâneo exige um profissional que compreenda estas mudanças. Mais que isso, consideramos importante que o estudante tenha consciência sobre a essência do jornalismo. Que ela saiba dividir bem o que é jornalismo e o que é jornalismo de empresas. Acreditamos que o jornalismo será sempre necessário. Sempre. (MARCHEZAN, 2017).

No Estado vizinho, o Ceará, o *Centro Universitário 7 de Setembro* (UNI7) – antes, uma faculdade – atualizou o Projeto Pedagógico de Jornalismo em 2016, com a mesma premissa baseada na tecnologia. Que, ao mesmo tempo em que as tecnologias facilitaram o acesso a muitas informações, o excesso provocou desconfiança e confusão, sendo necessário um profissional preocupado e antenado para organizar este cenário. O projeto da *UNI7* prevê a formação de profissionais com capacidade técnica e sensibilidade de perceber a informação socialmente relevante. O documento, baseado segundo as novas Diretrizes Curriculares, aponta que o curso pretende não apenas atender “às expectativas do mercado do ponto de vista da capacitação tecnológica, principalmente no referente à sua capacidade laboratorial e nos seus níveis de informatização, mas apresentar uma proposta alternativa que atenda a tudo isso e vá além, desenvolvendo no aluno uma visão humanista, criativa e a capacidade de elaborar formas e conteúdo mais condizentes com os novos paradigmas de uma sociedade complexa em constante transformação” (PROJETO PEDAGÓGICO-FA7, 2016, p 34).

O agora denominado curso de Jornalismo apresenta um perfil fortemente técnico e este fator é percebido na grade curricular, nos recursos educacionais e produtos desenvolvidos pelos alunos. O jornalismo digital recebe atenção importante pela instituição.

A começar pelo Núcleo de Produções Jornalísticas - NPJOR¹², o sistema nervoso de toda a produção laboratorial do curso. Além da editoração da Revista *Matéria Prima* e do *Jornal Papiro*, é produzido o Portal *Quinto Andar*, *site* de notícias que se associa às produções do canal *Informa7* e da revista digital *Estopim* – todos no

¹² <http://www.uni7setembro.edu.br/graduacao/jornalismo/>

âmbito do webjornalismo. Ao contrário do problema relatado pelos coordenadores de cursos de Jornalismo da *UERN* e da *UFRR* quanto à defasagem de *softwares* e *hardwares*, os alunos da *UNI7* têm à disposição laboratórios com os três principais sistemas operacionais *MacIOS* (Apple), *Windows* (Microsoft) e *Linux*, e variados *softwares* e ferramentas licenciadas.

A grade curricular, composta de 2.580 horas-aula destinadas às disciplinas, apresenta algumas particularidades no que se refere ao jornalismo digital. No primeiro semestre a temática não é discutida, limitando-se à abordagens introdutórias envolvendo o jornalismo, a sociologia e a filosofia. No segundo semestre, a disciplina *Introdução à Computação Gráfica* conduz o aluno a pontos específicos como a teoria da cor aplicada à computação gráfica e às técnicas e uso de *softwares* de criação e edição de imagens *bitmaps* e vetoriais, sinais primordiais para incorporar o estudante na lógica do webjornalismo ou do *webdesign* aplicado ao jornalismo.

Cibercultura é a disciplina que mais se aproxima nas discussões do jornalismo digital no terceiro semestre do curso, com ementa sociologicamente mais ampla em torno do processo de convergência digital e a multimídia. Afora o contato com as atividades laboratoriais, os alunos tão somente retomarão às aulas afins ao jornalismo digital no quinto (*Webjornalismo*) e no sexto semestres (*Projeto Integrado em Webjornalismo*).

Na primeira, a ementa propõe debates e discussões bastante atuais no cenário do jornalismo convergente e prevê pontos como: leitura crítica sobre a evolução da Internet, características do webjornalismo, distinção conceitual entre webjornalismo, jornalismo online e jornalismo digital, os portais, pauta e apuração no webjornalismo, redação de textos para Internet, processos de edição no webjornalismo, multilinearidade e multimídia na produção de notícias, jornalismo móvel.

Projeto Integrado em Webjornalismo, por sua vez, é restrito à produção e edição de material jornalístico na internet, como *blogs*, além de conversas sobre redes sociais, jornalismo *crowdsourcing* e plataformas de divulgação de conteúdo.

Considerações finais

Há um cenário que precisa ser considerado e que vai além da adaptação da grade curricular às diretrizes nacionais: a percepção de que o jornalismo exige novas habilidades, destrezas que passam necessariamente pelas novas tecnologias de comunicação, o que não parece ser uma novidade. A disciplina de Jornalismo Digital, embora importante no atual contexto do jornalismo convergente e até timidamente aplicada na estrutura curricular anterior em algumas universidades, se impõe como imprescindível na formação dos novos jornalistas. Exige que os docentes estejam preparados e acompanhem e frenética evolução nas variadas formas de contar histórias, ou seja, os gêneros noticiosos que surgem fortemente e se apresentam em formatos como Grande Reportagem Multimídia, Realidade Virtual, infografia interativa, blogs e produção de websites, para citar alguns exemplos.

É este ponto que gera uma indagação: até onde os docentes estão habilitados para as constantes mudanças no jornalismo *online*, sobretudo com a inevitável adaptação às novas diretrizes curriculares? As universidades estão estruturadas para atender a este novo universo que se mostra claro e aberto? Diante das entrevistas e das consultas dos PPCs das universidades analisadas neste artigo, percebe-se uma preocupação com a pequena quantidade de professores nos departamentos, as especificidades de cada um para lecionar disciplinas que despontam como algo novo e o constante aperfeiçoamento destes professores para atender aos eixos levantados nas novas diretrizes.

Esta questão que envolve a capacitação do corpo docente frente às mudanças promovidas pelo jornalismo convergente é um preocupação reveladora. Algumas instituições reclamam maior quantidade de professores ao mesmo tempo em que esperam deles o interesse e a habilidade necessários para exercer as novas disciplinas que envolvem o jornalismo *online*. E como não se trata de um universo estanque, esta capacitação se coloca como uma necessidade constante e incansável.

A estrutura é outro ponto que merece ser considerado. Nas universidades privadas há um avanço sobremodo importante neste quesito, estabelecendo acordos

institucionais e oferecendo programas nas nuvens que são atualizados frequentemente pelos fabricantes, como é o caso do pacote oferecido pelo o curso de jornalismo do *Centro Universitário 7 de Setembro*, de Fortaleza. Por outro lado, em algumas instituições públicas há situações que esbarram na falta de computadores com configurações mais modernas e até limitações na banda larga de internet.

Ou seja, é praticamente inviável lecionar disciplinas voltadas para o jornalismo online como limitações de acesso à rede ou sem os softwares específicos para a elaboração de produtos noticiosos. E quando se fala em discussões que envolvem o jornalismo imersivo, por exemplo, que recorrem aos óculos de realidade virtual e os modelos Rift, esta modernização de softwares precisa ser constante.

As novas Diretrizes Curriculares impõem uma mudança estrutural no ensino de jornalismo, bem mais incisiva no que tange à inovação, e se propõem a caminhar no tempo das mudanças tecnológicas que afetam o campo. As instituições sentem a pressão das mudanças, com a mesma estrutura anterior ou progredindo de forma lenta, o que não abre caminho para uma avaliação cabal das suas adaptações ou mesmo para compreender como efetivamente o ensino de Jornalismo Digital vai se comportar no futuro. Ou como será o resultado de todo este esforço para os estudantes de graduação, frente aos desafios estabelecidos pelo mundo do trabalho.

Referências

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. *In: Revista de Jornalismo ESPM*, São Paulo. Editora ESPM. p.30-89. abril-junho de 2013.

BARBOSA, Suzana; FONSECA, Adalton. **Affordances indutoras de inovação no jornalismo móvel de revistas para tablets**. 2016 Trabalho apresentado ao GT Estudos de Jornalismo do XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás (Goiânia), de 07 a 10 de junho de 2016.

CANAVILHAS, João (Org): **7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, 189p.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **O que o jornalismo está se tornando**. Revista Parágrafo: v.4, n.2. 8ª Edição. São Paulo. Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM - Centro Universitário Acesso em 30 jan. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Tjbe9t>>

LONGHI, Raquel e PAULINO, Rita. **Gêneros e formatos no ciberjornalismo.** estudos e práticas. Florianópolis: Insular, 2016.

MARCHEZAN, Esdras. Entrevista concedida a William Robson Cordeiro. Mossoró, 19 de janeiro de 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir:** a função da universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis. Insular. 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FA7– Bacharelado em Jornalismo. Faculdade 7 de Setembro. Fortaleza. Pp.1-144. Fevereiro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Curso de bacharelado em Jornalismo. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró-RN. Pp.1-30. 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Comunicação Social - Jornalismo. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista-RR. Pp.1-45. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Manaus. Pp.1-298. 2015.

RELATÓRIO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO. **Ministério da Educação.** Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES No 39/2013. 2013.

SANTI, Vilso. Entrevista concedida a William Robson Cordeiro, via email. Mossoró, 23 de janeiro de 2017.